

## **Estudo de características biológicas e comportamentais de *Lutzomyia longipalpis* no estado de São Paulo.**

**Vera L F de Camargo-Neves; Maria de Lourdes da G Macoris; Maria Teresa M Andrighetti; Aline F F Anjolette; Raquel C N Silva; M Stela Branquinho-Beaudoin**

*Superintendência de Controle de Endemias, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Brasil.  
Rua Paula Sousa, 166 1º andar, São Paulo -SP, CEP: 01027-000 Email: vlfcn@hotmail.com*

*Lutzomyia longipalpis* é a principal espécie envolvida com a transmissão da leishmaniose visceral no Brasil. Desde sua introdução no estado de São Paulo, está presente em 179 municípios e observa-se dificuldade de conter a expansão e o controle de sua densidade. Neste trabalho foram estudados alguns aspectos da bioecologia de *L. longipalpis* como o hábito alimentar (HA) e os locais prováveis de criação e de repouso visando implementar a vigilância entomológica e o controle do vetor. As pesquisas foram realizadas nos municípios de Marília, Bauru e Tupã. Para as pesquisas entomológicas foram trabalhados em média 30 imóveis /mês por município. Os insetos foram coletados com aspiradores elétricos manuais alimentados com baterias de 12V e dispostos em copos separados segundo local de captura. Para o HA as fêmeas foram testadas individualmente pelo método de ELISA para 7 antígenos e os machos identificados. No período de junho/2014 a maio/2016 foram capturados 3827 exemplares, todos identificados como *L. longipalpis*, dos quais: 97,7% foram capturados no peri domicílio; 11,9% eram fêmeas e destas 66,7% estavam ingurgitadas. 35,2% foram capturados em galinhas, galinheiros ou superfícies adjacentes, e 24,1% em cães ou superfícies adjacentes. Das fêmeas reagentes 39,5% foram para sangue de cão, a 62,3% das reagentes para cão. Ressalta-se que 37,6% das fêmeas foram coletadas em locais de repouso. Observou-se que as fêmeas ao realizarem o repasto sanguíneo tendem ao pouso mais próximos aos abrigos de animais e no peri domicílio. O encontro de cerca de 30% das fêmeas alimentadas em cão terem sido capturadas em repouso próxima a vegetação, muros e paredes externas contrariam o paradigma de que esses locais não são importantes locais de atenção para o controle químico e reforçam a importância do manejo ambiental. A caracterização do HA é um indicador para a avaliação do risco de infecção, devendo ser incorporado na vigilância epidemiológica.

**Palavras-chave:** *Lutzomyia longipalpis*, hábito alimentar, bioecologia, vigilância entomológica

**Apoio:** Chamamento Público SVS 20/2013 (Portaria nº 2900, 28/11/2013), Superintendência de Controle de Endemias